



# CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 19 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

## BAHIA.

**H**ontem de madrugada falleceo de hum ataque apoplectico o Excellen-  
tissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo desta Metropole. Contava 46  
annos de idade; e governou a Diocese por 2 annos, e 2 mezes.

Recebemos folhas Inglezas até ao fim de Setembro. A noticia mais me-  
moravel he que Luiz XVIII. dissolveo a Camera dos Deputados. As princi-  
paes Potencias da Europa tratão de augmentar as suas tropas, e de lhes  
fazer novos regulamentos.

Appareceo repentinamente defronte da Cidade de *Napoles* huma Esquadra  
*Americana*. M. Penknei está a seu bordo, e pede ao Governo *Napolitano* em  
nome dos *Estados Unidos* o pagamento de huma somma consideravel por in-  
demnisação das propriedades *Americanas* de que *Murat* se apoderou. A Côr-  
te de *Napoles* não está de acordo a dar tal indemnisação, e faz preparativos  
para repellir o bombardeamento, com que o *Commandante Americano* amea-  
ça a Cidade. A Esquadra consta das Embarcações seguintes *Washington* de  
74 peças, *Java* de 50, *Constelação* 38, e *Erie*, 38. Os *Americanos* exigem  
4 milhões de dollards pela confiscação de *Murat*.

A folha de *França* contém os artigos seguintes:

## FRANÇA:

Paris 10 de Agosto.

Hum Inspector de Minas *Prussiano*, ao voltar de *Inglaterra* applicou a Maquina de vapor a hum carro, destinado a conduzir carvão de pedra, cujo transporte se fazia dantes com cavallos. Este carro, que he dos mais pequenos, leva hum carga de cinco mil arrateis, e anda a distancia de 50 passos em hum minuto.

Os *Inglezes* tem tambem applicado a maquina de vapor á construcção de çapatos; poré n o cozido delles com ferro (*arame de ferro*) deve-se á invenção de hum *Francez* chamado *Brunel*, o qual communicou, ha quatro annos, este descubrimto ao Governo então existente, e por não ter sido attendido delle, passou á *Inglaterra*, onde vendeo o seu invento. Os *Inglezes* não tem nisto outro merito que o de haverem empregado hum agente mais poderoso, ao qual os obrigou a falta de braços. Em *França* existem muitas fabricas de çapatos de cozido metalico, entre as quaes se distingue a estabelecida na rua de *Vaugirard*, em *Paris*, dirigida por *Mr. Olivier*. Huma maquina, que se move a braço, levanta hum traço, que da primeira pancada corta a pala do çapato, da segunda corta a sola, e da terceira abre hum grande porção de buraquinhos, em que os rapazes do hospicio mettem humas pontas de ferro piramidaes, cortadas por outra maquina com huma rapidez extraordinaria. Por meio deste mecanismo faz hum official tanta obra com dez pelo modo commum, e a economia do trabalho de mãos proporciona maior barateza no genero. Fez-se experiencia calçando com estes çapatos alguns *Corpos da Guarda Real*, e tem-se visto que á utilidade de hum preço mais baixo reune a de maior duração.

Idem 11.

Huma das mais notaveis contradicções do Governo de *Buonaparte*, e que assignala, como tantas outras, o seu gosto pelo poder absoluto, he o estado em que deixou a legislação militar. Com effeito, não se pôde vêr sem assombro, que hum homem cujo poder se fundava todo em seus exercitos, haja negligenciado dar-lhes regras, e preferido tratar de hum *Codigo civil*, antes que de hum *Codigo militar*. He porque lhe importava que os cidadãos fossem sujeitos no interior a instituições, e que pelo contrario o exercito não tivesse mais regra que a sua vontade, para fazer delle por toda a parte instrumento passivo da sua ambição. Este systema o dispensava de respeitar a jerarquia das graduações, e os direitos de antiguidade; e de recompensar a probidade, o merito, e as boas acções daquelles que não considerava seus affeioados. Dahi vem, por exemplo, que nunca houve nada fixo nem para o adiantamento, nem para a distribuição dos commandos. Generaes de reputação já estabelecida são condemnados a obedecer a Generaes mais modernos, e que ainda não são conhecidos por hum feito d'armas, outros são obrigados a soffrer que Officiaes novos aggregados viessem passar revista ás suas divisões, ou das praças que estavam encarregados de defender. Não dava consideração nem fortalecia mais que hum unico poder, o dos *Coroneis*, para lo pôr em

certo modo em opposição com os Generaes. Assim, triste do regimento, cujo Chefe era arbitrario, caprichoso, ou sem experiencia da guerra: nenhum freio punha seus Officiaes a cuberto das humiliações, nem das mudanças illicitas de uniforme; nenhuma lei lhes assegurava, contra os transportes da injustiça, e do genio, a posse de hum posto adquirido por valorosas acções. Confiados sem escolha, e conduzidos sem discernimento, sacrificavão-se regimentos ao inimigo sem utilidade bem como sem gloria. Porém o effeito mais geral deste poder illimitado que a espantadiça politica de *Buonaparte* deixava aos Coroneis, foi fazellos independente dos Generaes e dos Chefes de Administração, e de tal modo despoticos a respeito dos seus subordinados, que não supportavão nos outros postos a porção de authoridade que lhes pertence, e que dá ao soldado em cada hum dos seus Chefes hum juiz e hum apoio revestido do direito de remunerar em proporção igual á do direito de punir. Os Coroneis querião absorver tudo, e se permittião aos seus inferiores o exercicio de alguma authoridade, era só para rigores. Que resultava desta ordem de cousas? Ficavão as mais das vezes os Generaes sem funcções para com as tropas, e não grangeavão aquella confiança, aquella inclinação, que lhes era necessaria da parte dos soldados, e que obterião se tivessem o livre exercicio de sua sollicitude. Os direitos dos Conselhos de Administração perdião-se, assim como todos os interesses do Corpo, no despotismo do Coronel; o seu favor dispensava os Officiaes, e Officiaes Inferiores de zelo, e de emulação. Finalmente, não tinha hum regimento ordem e instrucção senão conforme era o seu Chefe; e aquelle que se achava em bom estado, se tornava máo só porque havia mudado de Coronel.

Não se pode lançar mão de momento mais favoravel que o da nova organização do Exercito, para pôr termo a taes abusos, e melhorar a nossa legislação Militar. As Ordenanças de 1815 consagrão já principios os mais importantes, e o Senhor Duque de *Feltre* acaba de dar á Cavallaria hum Regulamento de Serviço interior que, sem duvida, ha de servir em breve para todas as armas. Esta obra (1 vol. de 8.<sup>o</sup>), que nós consideramos como hum dos Capitulos mais importantes do Codigo, que se tem feito indispensavel, patenteia muito tino e conhecimentos no Official General que a executou. He attendivel pela sua boa ordem, clareza, felices pensamentos, por luminosas dissertações sobre todos os pontos pouco dilucidados até agora, por huma distribuição de poder de tal modo bem entendida que será impossivel daqui em diante que o estado de hum Regimento dependa unicamente da capacidade e do caracter do Coronel; que os Officiaes, e mesmo os Subalternos, não adquirão, pelo habito do commando, aquella tão difficil sciencia de governar homens, e de obter a confiança do soldado; e que todos elles, honrados em seus empregos, e protegidos contra as absolutas, deixem de reconhecer a mão de hum Governo paternal.

*Idem* 13.

He hum spectaculo curiosissimo e interessantissimo vêr o immenso concurso que vai consultar o Doutor *Williams*, no grande Palacio de *Bourbon*, rua da *Paz*, aonde este Medico oculista celebre vai todos os dias ao meio-dia. Huma turba innumeravel de pessoas atacadas de molestias ophthalmicas, e mes-

mo privadas inteiramente da vista, está já espera delle desde as dez horas em tres ou quatro salas, e até na escada, humas com a impaciencia de serem aliviadas, outras com a esperança de mais sensivel melhora, pela segunda applicação do topico, e outras vindo-lhe dar seus ternos agradecimentos. Parece constante que os olhos enfermos, os olhos usados pela idade ou pelo estudo, os olhos paralyzados pela dilatação de algum humor, recobram quasi immediatamente, graças ao remedio de Mr. *Villiams*, a força, a claridade, e a limpeza. *Fiat lux*, diz o Doutor, e a luz obedece. — Tão desinteressado quanto he facil (consa bem rara nos da sua Faculdade) este Medico amigo da humanidade nem pede paga do seu trabalho nem do seu collyrio. Desejamos muito que não volte a *Londres* tão cedo como annuncia. Precioso homem he este á humanidade!

## A V I S O S.

Sahio á luz: Rudimentos Grammaticaes, Portuguezes, e Latinos; ou Lição Proveitosa para as Escolas, e geralmente para todos da Nação: por *Bernardo José de Costa e Aragão*. Vende-se na Loja da Gazeta por 160 réis.

Na mesma se acha a Apotheóse da Augustissima Rainha D. Maria Primeira de Portugal, por *Nuno Alvares Pereira Pato Moniz*. Vende-se por 240 réis.

Vende-se huma escrava de idade de 20 annos, que engoma liso, faz algum doce, e cozinha suffrivelmente; quem a quizer comprar: dirija-se á mesma Typografia, que se lhe dirá quem a vende.

Em o Juizo do Doutor Juiz de Fôra do Civel, se põem em praça humas casas de dous andares, com seu sotão; todo o que quizer lançar nas ditas casas, dirija-se á Praça daquelle Juizo.

Vende-se hum escravo calafate; quem o quizer comprar, falle com *Luiz Antonio de Paiva na Saúde*.

Quem quizer comprar pellicas *Inglezas* finas, de bonitas cores para çapatos, procure na Loja da Gazeta, que se dirá quem as vende.

Para o *Rio de Janeiro*, o Brigue *Paquete da Bahia*, até 10 de Dezembro, sem falta, quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem; falle ao Capitão do dito Brigue *João Francisco de Almeida*, em casa de *Antonio Rabunhade Oliveira*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVAH

# ENTRADA

NESTE PORTO, AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

EM 12 de *Caravellas*, a Sumaca *N. S. da Gloria*, Mestre *José Antonio de Araujo*, 5 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono *Manoel da Silva Chaves*.

Em 12 de *Pernambuco*, a Escuna *Felicidade*, Mestre *Joaquim Martins Viana*, 4 dias de viagem, carga fazenda propria para negocio em *Angola*, para onde he o seu destino.

Em 12 do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Harmonia*, Mestre e Dono *Francisco Pinto de Souza*, 28 dias de viagem em lastro.

Em 12 do *Rio Grande*, a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*, 30 dias de viagem, carga 4850 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1600 couros. Dono *José da Silva Marques*.

Em 12 de *Santos*, o Penque *N. S. da Penha*, Mestre *Ignacio José da Rocha*, 25 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha de mandioca, 20 saccas de farinha de trigo, toucinho, e queijos. Dono *Domingos José Rodrigues e Companhia*.

Em 12 da *Cotinguiba*, a Sumaca *Vingança*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, 3 dias de viagem, carga açúcar, e algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 12 de *Caravellas*, a Sumaca *S. Miguel*, Mestre *Domingos Gomes*, 8 dias de viagem, carga 1<sup>1</sup>/<sub>2</sub> alqueires de farinha. Dono *José Lino*.

Em 12 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*, 23 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e 59 captivos, morrerão 5.

Em 12 da *Cotinguiba*, a Sumaca *Carolina*, Mestre *Francisco Ramos*, 2 dias de viagem, carga açúcar, e algodão. Dono *Theodosio José da Silva*.

Em 13 do *Rio Grande*, o Bergantim *Brinquedo de Meninos*, Mestre *Francisco das Chagas*, 18 dias de viagem, carga 5700 arrobas de carne, 700 de cebo, e 30 couros. Dono *João Pereira de Araujo Franca*.

Em 13 do *Rio Grande*, a Sumaca *Princesa*, Mestre *Francisco José Lopes*, 13 dias de viagem, carga 8<sup>1</sup>/<sub>2</sub> arrobas de carne, 500 de cebo, e 2600 couros. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 13 do *Rio Grande*, a Sumaca *Flor da Verdade*, Mestre *Pedro da*

*Costa de Carvalho*, 18 dias de viagem, carga 82900 arrobas de carne, 600 de cebo, e 1544 couros. Caixa Antonio José Barbosa.

Em 13 de *Angola*, a *Sumaca Bella Americana do Rio*, Mestre e Dono José Antonio Lisboa, 25 dias de viagem, carga 414 captivos, morrerão 9, e 18 gamellas de cera.

Em 13 de *Angola*, o *Bergantim Conceição e Passos*, Mestre Bernardo da Silva Medões, 30 dias de viagem, carga 413 captivos, morrerão 28, e alguma cera. Dono Adriano de Araujo Braga.

Em 14 do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca S. Joaquim Protector*, Mestre José Dias Barbosa, 14 dias de viagem, em lastro. Dono Joaquim José Campião.

Em 14 de *Lisboa*, a *Galera Carlota*, Mestre José Luiz Nogueira, 45 dias de viagem, carga varios generos. Dono Bernardo José Ferreira de Barros.

Em 15 de *S. Matheus*, a *Sumaca Bella Americana*, Mestre Constantino Soares, 8 dias de viagem, carga 2600 alqueires de farinha. Dono Manoel Ignacio Lisboa.

Em 18 das *Alagoas*, a *Sumaca S. Antonio União*, Mestre José Maria, 9 dias de viagem, carga madeira de construção. Dono Manoel José de Oliveira.

Em 18 de *Caravellas*, a *Sumaca S. Cruz*, Mestre José Pinto Ferreira, 14 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono Francisco José d'Almeida.

*Embarcação que está a sair.*

Para o *Rio Grande* com escalla por *S. Catharina*, a 23, o *Bergantim Activo*, Mestre Anacleto José Rodrigues. Dono Luiz José Pereira Rocha.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.